



uec

A D.G. DA A.A.C. LANÇA MANOBRA DE DIVERSÃO PARA ENCOBRIR A SUA IN- COMPETÊNCIA E ILEGALIDADE DE PROCESSOS

Depois de um primeiro período em que a D.G. se remeteu ao mais profundo silêncio sobre o processo de revisão estatutária que tenta impor à Academia, têm os estudantes e a opinião pública assistido, nos últimos dias, ao desenvolvimento de uma campanha política de grande envergadura que passa por comunicados à população, conferências de imprensa e os comunicados 5 e 6 da D.G.

Feita formalmente com a assinatura da D.G. da A.A.C., esta campanha de propaganda nada tem a ver de facto, com os estudantes ou com o Movimento Associativo, mas fundamentalmente com a tática política do P.P.D.

Isolada no seu projecto de revisão estatutária (só o M.R.P.P. apresenta projecto) defendendo processos manifestamente ilegais (quorum de 50% e imposição arbitrária do regulamento) com medo das assembleias de estudantes, a actual D.G. ensaia uma manobra que tem por objectiva fazer esquecer aos estudantes o problema fundamental da Academia — o processo ilegal de alteração estatutária que a D.G. tenta impor ditatorialmente.

Acusa a U.E.C. e o P.C.P. de "assalto" à A.A.C., utilizando para isso todo o tipo de mistificações e falsidades, com o objectivo de, obrigando-nos a responder a essas atoardas, criar um conflito que escamoteie a questão fundamental.

O processo é clássico, os métodos são vergenhosos. Não só está bem expresse na forma, como a imprensa de direita tem tratado o problema, como no facto de nos seus dois últimos comunicados a D.G.-P.P.D. não ter dedicado uma única linha ao problema dos estatutos, como no grave precedente de outras AAEE de Lisboa conotadas com a J.S.D., sem qualquer razão de carácter associativo, terem vindo para a imprensa ajudar na gritaria contra o P.C.P. e a U.E.C.

A União dos Estudantes Comunistas denuncia à Academia mais esta torpe manobra da D.G. - P.P.D. e apela à mais ampla participação estudantil na denuncia do processo ilegal e ditatorial de revisão dos Estatutos que a D.G. tenta impor à Academia.

A U.E.C. declara aos Estudantes e à opinião pública que não vai participar na criação da cortina de fumo que a D.G. pretende criar, pelo que não irá formalmente responder às mistificações e calúnias que esta tem lançado. Por outro lado, tendo em conta a gravidade das afirmações proferidas a U.E.C. vai proceder judicialmente contra a D.G..

U.E.C.



A U.E.C. DA A.A.C. LANCIA MANOBRAS DE
DIVERSAS PARA ENCONTRAR A SUA IN-
COMPETENCIA E IRREGULARIDADE DE PROCESSOS

A U.E.C. considera ainda que todos os factos e irregularidades que, irresponsavelmente, a D.G. - P.P.D. imputa à U.E.C. e ao P.C.P. são referentes a actos das D.G.(s) da A.A.C. desde 1974, no seu conjunto, pelo que pensa devem ser estas estruturas a responder às graves acusações formuladas. Pela sua parte a União dos Estudantes Comunistas dá a sua total confiança aos seus militantes que participaram em três das seis D.G.(s) eleitas desde 1974, em todas as iniciativas no sentido de repor a verdade dos factos.

Com toda a legitimidade os estudantes de Coimbra podem passar a designar esta D.G. por D.G. - P.P.D.. Efectivamente, os dois últimos comunicados da D.G., pelo seu estilo e conteúdo altamente partidarizado nada tem a ver com a defesa dos interesses dos estudantes e são indignos de uma D.G. da A.A.C.. Eles integram-se com toda a naturalidade na desesperada campanha do P.P.D. e das forças mais reacçãoárias deste contra o 25 de Abril e a Democracia. A tentativa de isolamento do P.C.P., força fundamental na defesa do processo democrático, é neste contexto, pedra fundamental dos mal disfarçados projectos destas forças.

Por isso eles não atingem apenas os comunistas mas todos os democratas no seu conjunto, pois tal estilo de intervenção visa abalar os fundamentos democráticos do M.A. e a confiança dos estudantes nas suas estruturas eleitas.

CONTRA A CALÚNIA E A MENTIRA,

PELO REFORÇO DA DEMOCRACIA NO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Coimbra, 18/5/79

O EXECUTIVO DA D.O.E.S.C.
DA U.E.C.